

Identificação da composição química de méis de *Apis mellifera* de microrregiões do Estado do Piauí – Simões e Campo Maior por CG-EM

Thalles Moura Fé Marques¹ (IC), Marinaldo Sousa de Carvalho² (PQ)*, Ayrton de Sá Brandim¹ (PQ)
Antônia Maria das Graças Lopes Cito³ (PQ)

1- Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI)

2-Departamento de Química/Centro de Ciências Exatas e Tecnologia/Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

3- Departamento de Química/Centro de Ciências da Natureza/Universidade Federal do Piauí (UFPI)

*mnaldo1@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Apis mellifera*, mel, constituintes químicos.

Introdução

O mel produzido a partir do néctar das flores por abelhas é um alimento natural, contendo em proporções equilibradas, quantidades de minerais, ácidos e principalmente, açúcares (IOIRICH, 1986 e SOUZA, 2003). Amostras de méis das regiões de Simões e Campo Maior - PI foram coletadas em diferentes épocas do ano. Utilizou-se a técnica de micro-hidrodestilação para separar os constituintes do mel, e posteriormente a extração dos demais constituintes através de partição com acetato de etila. As frações AcOEt foram sililadas com BSTFA e em seguida analisadas por GC/EM.

Resultados e Discussão

As duas amostras analisadas mostraram diferentes composições (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Constituintes da amostra de mel de Simões.

	Substância	TR (min)	Área (%)
1-	Hexadecano	8.704	2.35
2-	1,5-diisopropil-2,3-dimetil-ciclohexano,	8.769	2.71
3-	3-etil-5-(2-etilbutil)-octadecano,	9.867	1.88
4-	Ácido 1,2-ciclopentanodióico	10.033	2.10
5-	endo-Isofenchol	10.302	1.95
6-	Pentadecano	10.595	1.86
7-	Butil-hidroxi-tolueno	10.780	7.36
8-	Heptadecano	12.443	2.32
9-	Germacrano-A	14.180	20.92
10-	Dodecano	14.233	1.81
11-	Ácido octadecanóico	19.310	1.85
12-	3-pentil-fenol	25.712	32.08
13-	2-metileno-5,10-undecadienoato de metila	25.767	18.00
14-	Tetracosano	28.541	1.67

Pelos resultados, observa-se que os constituintes majoritários da amostra de mel de Simões foram um sesquiterpeno (Germacrano-A) e um fenol (3-pentil-fenol). Enquanto que na amostra de mel de Campo Maior foi um aldeído (2-Furan-carboxaldeído)

Tabela 2. Constituintes da amostra de mel de Campo Maior

	Substância	TR (min)	Área (%)
1-	2-Furan-carboxaldeído	5.880	89.82
2-	Butil-hidroxi-tolueno	10.788	0.85
3-	Comato de metila C	34.918	1.08
4-	Comato de metila A	35.147	0.40
5-	Comato de metila D	35.348	4.62
6-	Comato de metila B	35.592	1.66
7-	Aristolona	36.177	0.52
8-	Noruns-12-eno	36.578	1.05

Conclusões

Observa-se que as duas amostras apresentam composição química bastante diversificada, verificando-se que esta pode variar de região para região, dependendo da vegetação, uma vez que em Simões a vegetação é caatinga e em Campo Maior, área de tensão ecológica, pertence ao ecótono setentrional representado por cerrado, caatinga e carrasco.

Agradecimentos

Ao CNPq e FAPEPI pelo apoio financeiro e ao CEFET-PI e LAPETRO/UFPI pela utilização dos equipamentos e laboratórios.

IOIRICH, N. P. As abelhas farmacêuticas com asas. Moscow: Mir, 2. ed, 1986, 228p.

SOUZA, D. C.; Mel do Piauí (CD-ROM). Federação das Entidades Apícolas do Piauí, Teresina, 2003.